



VISÃO DO CORREIO

O vírus não poupa idade

Com parte da população acima de 60 anos já vacinada contra o novo coronavírus no Brasil, a preocupação de especialistas da área de saúde se volta agora para os riscos de infecção pela covid-19 entre jovens e adultos de 20 a 59 anos. Aumentou a participação dessa faixa etária no número de casos de internação e mortes pela doença nos últimos meses.

Estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgado na última sexta-feira, confirma que o coronavírus faz vítimas entre os mais jovens no país. Segundo os dados que constam no último boletim do Observatório covid-19 da instituição, referente às semanas epidemiológicas 16 e 17 de 2021, entre 18 de abril e 1º de maio, adultos jovens e de meia-idade representam uma parcela em crescimento de pacientes internados em enfermarias e leitos de UTI, sobrecarregando ainda mais o sistema de saúde.

Mais de um terço das mortes por covid-19 no Brasil é de pessoas com idades até 59 anos. Desde março, a Fiocruz vem chamando a atenção para o processo de rejuvenescimento da pandemia no país. Pesquisadores alertam que, por se tratar de população com menos comorbidades e, portanto, com evolução mais lenta dos casos graves e fatais, o tempo de permanência em unidade de terapia intensiva é muito maior.

“O número de casos, hospitalizações e mortes entre pessoas com menos de 60 anos cresce mais rápido do que entre idosos. O risco, portanto, para incidência e mortalidade vem aumentando gradativamente para quem não é idoso e é, via de regra, saudável”, afirmam os pesquisadores.

Com um sistema imunológico mais forte, os jovens tendem a ser menos propensos a contrair formas mais graves do

novo coronavírus, a não ser que tenham alguma comorbidade. Mas isso não é regra. Talvez, por essa falsa sensação de segurança, muitos ficam mais relaxados em relação às medidas de proteção e acabam se expondo mais ao risco de se infectar e levar o vírus para dentro de casa ou do local de trabalho.

Muitos se aglomeram e agem como se a pandemia tivesse acabado. A imprensa tem noticiado com frequência a interrupção pela polícia de festas clandestinas com 300, 500 pessoas em várias cidades brasileiras. No local, jovens adultos que desrespeitam as medidas de proteção, como o uso de máscaras e o distanciamento social.

A imunização no país ainda segue em ritmo muito lento, faltam vacinas, surgem variantes do novo coronavírus, e a proximidade do inverno acende mais um sinal de alerta, não pela baixa temperatura em si, mas por ser uma época em que as pessoas tendem a ficar em ambientes mais fechados, com pouca ventilação, facilitando a propagação do vírus. É importante ter em mente que, independentemente da idade ou fator de comorbidade, ninguém está livre ou seguro contra a doença. Nem quem está vacinado tem passaporte livre para negligenciar as medidas de proteção.

A preocupação com uma terceira onda de covid-19 entre junho e julho é real, podendo levar o país a alcançar 600 mil mortes pela doença. Portanto, o momento não é de relaxar. Pelo contrário, o contexto atual da pandemia exige que as regras de distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos sejam seguidas à risca para reduzir o número de óbitos e internações no Brasil. Quanto maior for a conscientização de todos, mais rápido será o controle da doença.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ratos

É assustadora a proliferação de ratos em Águas Claras. Há roedores que se aproximam do tamanho de um pet de pequeno porte. O assunto deve ser urgentemente tratado pelos órgãos competentes, pois se trata de saúde pública. Os ratos transmitem doenças como leptospirose, tifo, salmonelose e podem ocasionar mordedura em crianças, pessoas idosas ou imobilizadas. Na verdade, é necessário inutilizar qualquer alimento em que haja suspeita ou evidência de contato com a urina, fezes ou roedura de ratos. E, lembre-se, eles são animais de hábitos noturnos, com habilidades físicas, como nadar, subir em locais altos se houver algum anteparo, saltar, equilibrar-se em fios, mergulhar, entre outras coisas. São muito rápidos e adoram tudo que serve de comida ao homem. E mais: vivem de um a dois anos, reproduzem-se com facilidade, e uma fêmea pode ter de cinco a 12 filhotes. Lamentavelmente, a população local tem se deparado com inúmeras situações de acondicionamento indevido de lixo, acúmulo de entulhos ou materiais inservíveis, lixos jogados a céu aberto ou em terrenos baldios, todas essas incorreções em vias públicas. Com a palavra, a autoridade competente!

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Vacinação

Fiz reclamação à Secretaria da Saúde do DF e à Ouvidoria Agência Nacional Vigilância (Anvisa) sobre riscos de quem faz uso de anticoagulantes e tem prótese valvar metálica aórtica e é diabético, que, assim como eu, tem graves comorbidades. Nesse sentido, gostaria de saber da Secretaria de Saúde do DF se os que têm comorbidades e fazem uso de anticoagulantes diariamente correriam o risco de ter complicações poderiam escolher uma das três opções de vacinas contra a covid-19: CoronaVac, Oxford e Pfizer. Tomei a primeira dose da vacina Oxford, em 8 de maio, no drive-thru da Torre de TV, quando apresentei meu relatório médico sobre todos os meus problemas de saúde e quais medicamentos tomo todos os dias. Diante dessa situação, gostaria de saber se a segunda dose poderá ser da Pfizer, que é dos Estados Unidos e não apresenta contraindicação nem registrou casos de coágulos em veias e artérias. aguardo uma resposta da Secretaria de Saúde e que a Anvisa regulamente essa delicada situação.

» Simão Szklarowsky, Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Encontrar uma saída para a reforma tributária é preciso. Alerta: ajustes superficiais não vão melhorar o cenário atual.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Impossível, para um governo cadavérico, esconder debaixo do tapete da CPI mais de 400 mil mortos.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Atualmente, dois grupos estão se digladiando sobre política. Penso eu, alguns com saudades dos pixulecos e outros radicais ao extremo querendo impor suas opiniões. Todos esquecendo que o principal é o país, o Brasil.

Paulo César Ferreira — Asa Sul

Fidelidade política custa R\$ 3 bilhões aos cofres públicos. Para matar a fome de quem está na miséria, R\$ 250 por mês. O Centrão é mesmo um grupelho de precificados.

Joaquim Honório — Asa Sul

para aliviar o sofrimento dos outros é um perfume para a inteligência. (E isso, no meio político, não é fácil de encontrar.) Muitos entram para a política para se autopromover e com o objetivos de enriquecer ilícitamente. O maior político não é aquele que tem mais dinheiro e poder para dominar os outros. O maior e o melhor político é aquele que usa o dinheiro público e o poder para ajudar os cidadãos, realizando melhorias em sua cidade, visando sempre o bem-estar da população e o atendimento das demandas propostas pela coletividade. Deve-se notar que o interesse público é o caminho correto a ser seguido pelos gestores da máquina administrativa. Esse, sim, é o tipo de político que gostaríamos de ter nas câmaras municipais, assembleias estaduais, Câmara distrital, no Congresso Nacional e, principalmente, no comando de Brasília e do Brasil.

» Evanildo Sales Santos, Gama

Corrupção

Estamos passando por tempos impunes, de podridão institucional nunca vista no país. Agora, surgiram notícias de um “orçamento paralelo”, administrado pelo Planalto, para subornar congressistas corruptos, em troca de proteção contra um processo de impeachment.

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Mais uma vergonha mundial

Se alguém deveria prezar pela justiça e pelo direito à vida, preconizado pelo artigo 5º da Constituição de 1988, este alguém é o presidente da República. Mas a principal autoridade do Brasil deu uma amostra de que aprecia o ditado “bandido bom é bandido morto” e chegou a parabenizar a Polícia Civil do Rio de Janeiro pela maior matança em favelas da história do país. Pelo menos 28 pessoas foram mortas na comunidade do Jacarezinho. Ainda que todas elas tivessem ligação com o tráfico de drogas, não cabe ao Estado impor uma espécie de pena capital informal ou adotar a posição de carrasco. É dever das autoridades policiais prender os suspeitos e colocá-los à disposição da lei.

Aliás, a própria lei e a Constituição garantem a presunção da inocência. O presidente Jair Bolsonaro acusou a mídia (pasmem) e a esquerda (pasmem) de igualarem “traficantes que roubam, matam e destroem famílias” ao cidadão comum e honesto. Além do jaleco de médico que receita hidroxilcloroquina como se fosse o Santo Graal contra a covid-19, o presidente agora veste a toga, julga e condena 28 pessoas mortas no Rio.

Antes que me acusem de qualquer absurdo, adianto que sou a favor do Estado

de direito. De uma nação cuja polícia não se contamine com uma banda podre; de um país onde saúde, segurança e justiça sejam pressupostos básicos dos direitos humanos e civis. Onde o presidente não gaste quase R\$ 1.800 com o quilo de picanha enquanto milhões passam fome.

Se os 28 mortos no Jacarezinho eram bandidos, então que fossem detidos e entregues aos tribunais. Do contrário, nos tornaremos um império de selvageria, em que a polícia determina quem deve morrer e quem merece viver. Falo isso não apenas como jornalista que preza pelo Estado de direito, mas como cidadão que conheceu a face da violência. Fui vítima de sequestro-relâmpago, sofri tortura psicológica, vi e encarei a morte.

A chacina do Jacarezinho degradou ainda mais a imagem puída de um Brasil considerado pária global por conta da crise sanitária agravada pelo negacionismo estatal e pela ineficiência (ou má vontade) absurda do Estado. A Organização das Nações Unidas (ONU), a Human Rights Watch e a Anistia Internacional condenaram com veemência a ação da polícia. O presidente da República parabenizou a corporação, enquanto o vice declarou que os mortos eram “todos bandidos”. Parece sintomático.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: associados@uigig.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigig.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabr.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@trmuitmidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade